

ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA: O PIBID QUÍMICA NA PESQUISA DO CONSUMO DE FRUTAS POR ALUNOS DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PELOTAS.

NICKEL, Fernanda Maiara^{1*}; BRITO, Gratiane V.¹; LESSA, Emanuele F.¹; HENN, Cássio Henrique¹; LAMEIRO, Magna da Gloria S.²

¹ Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos - Universidade Federal de Pelotas CCQFA/UFPel - Campus Capão do Leão/RS;

² Professora do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil -IEEAB- 5ª CRE
*nanda.nickelsls@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A escola tem a função de educar os jovens para a cidadania e buscar a conscientização destes educandos em manter uma alimentação adequada, visando reduzir os casos de doenças alimentares (BRASIL, 2002). A legislação Federal, Lei N° 3695/05 que assegura o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE-2012), criado pelo governo federal, favorece a formação de bons hábitos alimentares saudáveis nas escolas, pelo menos durante o período em que o educando permanece em ambiente de ensino, com intuito de permitir a estes a aprendizagem favorável resultando maior rendimento escolar.

Sabe-se que para ter uma alimentação considerada saudável, é fundamental que sejam consumidos diariamente alimentos não industrializados, tais como as frutas e legumes. Esses alimentos são chamados reguladores e auxiliam o organismo na realização de funções vitais, trazendo benefícios para a nossa saúde e ajudando a nos manter ativos para a realização de funções. Porém, para que a alimentação seja saudável e equilibrada, a mesma deve ser embasada na diversidade de alimentos nas refeições e devem-se consumir ingredientes que o corpo não produz. No entanto, se pensarmos nestes alimentos nas escolas, como eles seriam consumidos?

A proposta de trabalhar com o tema Alimento surgiu a partir da divulgação de banners disponibilizados pela Sociedade Brasileira de Química (SBQ), aos bolsistas do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Pelotas (PIBID QUÍMICA - UFPel), onde promovia o Ano Internacional da Química (AIQ - 2011). Este material era totalmente ilustrativo e abrangia a Química desta mesma maneira. Juntamente com a divulgação deste material, os autores realizavam uma pesquisa na escola perguntando aos alunos qual dos banners expostos os atraía mais. A partir das respostas obtidas, destacou-se o tema alimentação, e, partindo do tema gerador, pensou-se numa oficina que se relacionasse ao tema do banner. Para a construção da oficina, foram desenvolvidos jogos e vídeos informativos e, posteriormente, foi realizada uma pesquisa com os educandos sobre o consumo de frutas, através de um levantamento entre eles (LIMA & FRAGA 2010).

Segundo Story *et al* (2006), a alimentação da maioria dos adolescentes entre 15 e 18 anos de idade é considerada inadequada, pois os mesmos não costumam ingerir os alimentos conhecidos como reguladores, preferindo os fast foods. Isso ocorre devido à ausência de hábitos saudáveis. Partindo dessa ideia, conclui-se que os docentes devem incorporar no ensino da química o tema alimentos, pois os livros didáticos atuais abordam assuntos transversais relevantes às temáticas vivenciadas pelos alunos, tais como transtornos alimentares e

conceitos de alimentação saudável, levando os docentes e discentes envolvidos no ensino a ter um olhar pesquisador também nesta área.

2 METODOLOGIA

O estudo realizado foi do tipo transversal, onde as pesquisas foram realizadas por um período de 48 horas. Os alunos (n=140) foram selecionados de uma escola estadual do ensino médio do município de Pelotas – RS, com média de idade de 17 anos, ambos os sexos, no ano de 2012.

Durante esse período, foram levantados os dados da pesquisa alimentar entre os discentes para posterior verificação da frequência com que as frutas são consumidas.

A partir dos dados coletados, os mesmos foram tabulados utilizando o Microsoft Office Excel 2010.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o estudo realizado sobre a alimentação na escola, pode-se observar na Tabela 1 que a preferência dos entrevistados é pelas frutas Banana (22) e Morango (20).

Tabela 1- Preferência no Consumo das Frutas

<i>Preferência</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preferência</i>	<i>Quantidade</i>
Abacate	01	Mirtilo	01
Abacaxi	08	Morango	20
Banana	22	Não Gostam	07
Bergamota	05	Melão	01
Laranja	13	Pêra	04
Maçã	18	Tomate	01
Mamão	01	Uva	03
Manga	01	Todas	05
Melancia	06	Algumas	23

A fim de complementar os estudos observados na Tabela 1, a Figura 1 mostra a preferência entre as diferentes frutas, mostrando que do total de 140 entrevistados, 16% preferem banana, 16% preferem mais de uma fruta, 63% consomem diversas frutas e 5% não gostam e/ou não consomem frutas.

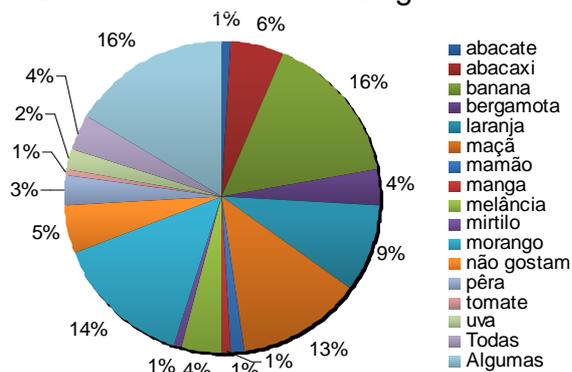


Figura 1: Dados (%) na Preferência das Frutas

Desses 140 entrevistados, 40% foram do sexo masculino; o que comprova, pelo fato desta pesquisa ter sido realizada em âmbito escolar, que o sexo feminino está em maior número entre os entrevistados, o que nos leva a acreditar que as mulheres tendem a dar continuidade nos estudos se comparadas com os homens.

Outros dados importantes estão nas Figura 2 e 3. A Figura 2 mostra o consumo diário de frutas (%), por alunos da rede pública, consumindo de 1 a 5 frutas diárias. Já a Figura 3 mostra que para o consumo semanal de frutas entre os entrevistados, apenas 10% não consomem nenhum tipo de fruta. Do total de 90% dos consumidores frequentes de frutas, 27% consomem apenas 1 fruta diariamente e os outros 73% consomem mais de um tipo do alimento por dia.

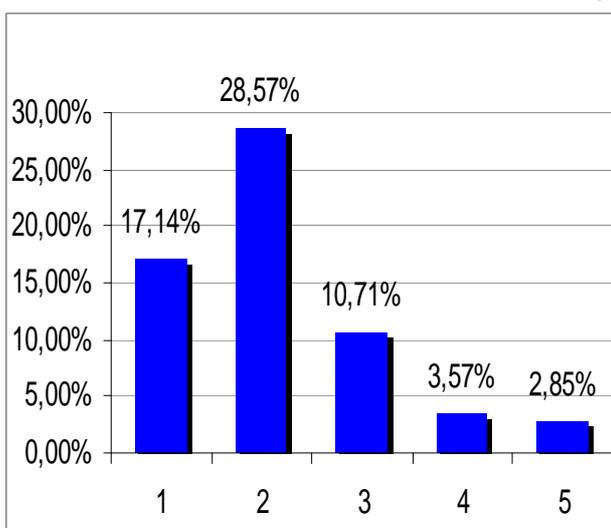


Figura 2: Consumo Diário de Frutas (%)

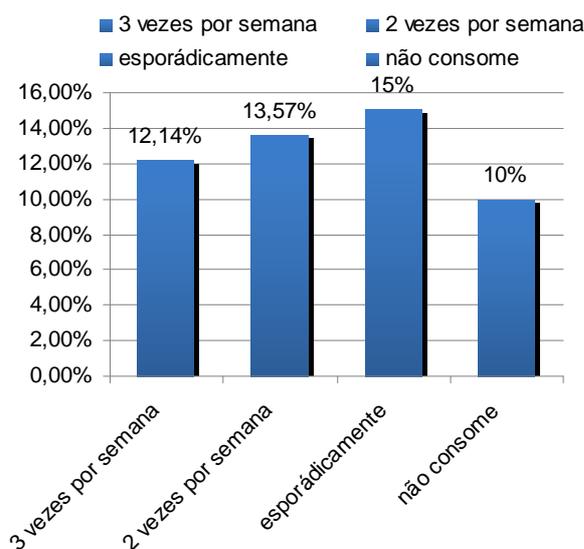


Figura 3: Consumo Semanal de Frutas.

Com a finalidade de complementar este estudos a Figura 4 mostra o percentual de alunos que se alimentam de frutas em seu ambiente escolar.

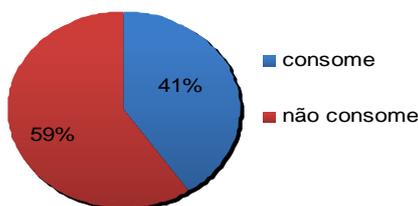


Figura 4: Consumo de Frutas na Escola

Apesar da escola em questão investir em cerca de 20 caixas de diversas frutas por semana na merenda escolar, comprova-se através da Figura 4 que a maioria dos alunos prefere não consumi-las e sim alimentos industrializados.

4 CONCLUSÃO

Com o trabalho realizado, através de questionário respondido pelos alunos do ensino médio, diagnosticou-se a frequência com que os jovens consomem alimentos *in natura*, e, pode-se ainda constatar que a maioria dos educandos da rede estadual, de alguma forma, integra frutas na sua alimentação. Observou-se que muitos dos adolescentes não consomem frutas na escola, pois além de não gostarem de frequentar o refeitório não coloca a ingestão de frutas como parte integrante da dieta alimentar, preferindo ingerir alimentos industrializados.

Salvo pela legislação nas escolas, é obrigatório a permanência de profissionais da área da nutrição para realizar a dieta alimentar dos alunos, a fim de assegurar condições de criação de hábitos alimentares saudáveis.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). **PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

LIMA, L. M.; FRAGA, C. A. M.; BARREIRO, E. J.; **Química na saúde**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 2010. - (Coleção Química no cotidiano, v. 6).

MELLO, A da Silva; **Alimentação Instinto Cultura**; 3ª Edição; Livraria José Olímpio editora.

STORY, M, Hayes M, KALINA, B.; **Availability of foods in high schools: is there cause for concern?**, 1996 .

Ano Internacional da Química (AIQ). 2011[Online]. Home Page: http://quimica2011.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=232&Itemid=82

Programa Nacional de Educação Alimentar. 2012 [Online]. Home Page: <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-alimentacao-escolar>

Universidade de Brasília; **Programa Nacional de Educação Alimentar**; Jornal Saúde na Escola. 2007 [Online]. Home Page: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/jornalEscolaSaudavel4.pdf>